

TODOS OS CAMINHOS QUE LEVAM (A)O MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP

*Maria Isabel Landim, Talita Roell, Márcia Lourenço, Felipe Alves Elias, Rosângela Celina Cavalcante -
(Divisão de Difusão Cultural, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo)*



Resumo

O que caracteriza a atuação do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo no cenário cultural e educacional de São Paulo, e do Brasil, é seu Programa de Comunicação Institucional centrado na promoção da interação de seus visitantes com seu acervo e com os recursos humanos qualificados da universidade, associando produção de conhecimento, ensino e comunicação em suas atividades. O engajamento orgânico entre os diversos setores do museu tem promovido um constante desenvolvimento de nossos programas para o público, integrando cada vez mais as atividades de pesquisa e ensino da casa às suas atividades extensionistas e curatoriais. Como resultado, oferecemos aos nossos alunos um ambiente formativo integral, que vai além da formação acadêmica e da qualificação para o trabalho científico, promovendo também uma reflexão sobre o papel da ciência para a sociedade e da sociedade para a ciência. Para os visitantes, fica a sensação de um

ambiente acolhedor, onde a interação com nossos itens de coleção mediada pela comunidade universitária promove continuamente oportunidades para novas descobertas. O programa de comunicação abrange diversas atividades voltadas a diferentes públicos sempre aberto a novas parcerias. O museu busca inovar, por meio de ouvidos atentos às comunidades, transformando as suas tradições e abrindo novos caminhos que levem a(o) museu.

PALAVRAS-CHAVE: Museu de Zoologia da USP; Museus Universitários; Comunicação Museológica; Educação em Museus; Extensão Universitária; Biodiversidade

Introdução

O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) abriga uma coleção centenária com cerca de 13 milhões de exemplares. Seu foco na fauna brasileira e neotropical coloca seu acervo em posição de destaque, ao lado dos grandes museus norte-americanos e europeus. Essa tradicional instituição de pesquisa paulista (Landim, 2011) entrou para a USP em 1969, agregando nova linha de estudos evolutivos por meio de seu diretor, Dr. Paulo Emílio Vanzolini, também conhecido por suas composições musicais.

A produção científica do Museu de Zoologia é destaque na USP, no Brasil e internacionalmente. Seus laboratórios sofrem constantes atualizações e expansões, como o laboratório de museômica para extração de DNA antigo, que nos permitirá fazer estudos genéticos do acervo depositado há muito tempo no museu. Nosso tomógrafo computadorizado e microscópio eletrônico de varredura de baixo vácuo são instrumentos que permitem estudos pouco invasivos de nossos espécimes raros ou únicos.

O museu é um ambiente acadêmico extremamente dinâmico e possui dois programas de pós-graduação. Um deles, em Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade (STBio) e outro Interunidades em Museologia (PPGMus), compartilhado entre os quatro museus estatutários da USP: Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu Paulista e Museu de Zoologia. Como resultado, somos uma unidade transdisciplinar, onde alunos e profissionais das ciências biológicas convivem e interagem com profissionais e estudantes das ciências humanas. A extensão universitária faz parte do processo formativo de nossos alunos e da carreira dos docentes da casa.

A Divisão Científica (DC) do MZUSP agrega os laboratórios e suas extensas coleções dedicadas à pesquisa em Biodiversidade com foco na Zoologia.

A Divisão de Difusão Cultural (DDC), com um acervo de cerca de 6.000 exemplares, se dedica à pesquisa em Comunicação Museológica e História Institucional e tem como principal atribuição propor formas de articulação entre as diversas áreas de pesquisa, o ensino e a extensão da casa (Tabela 1). A inauguração de linha de pesquisa em Museologia com a criação do PPGMus, em 2012, representou uma grande inovação para uma instituição tradicionalmente vinculada à área da Biodiversidade, engajando-a nas reflexões sobre questões sociais contemporâneas relativas aos museus.

A Divisão de Difusão Cultural responde pelo Programa de Comunicação Institucional (PCI) do museu, coordenando sua elaboração, sua implementação participativa e suas atualizações. A DDC conta com uma docente na área de comunicação museológica, uma educadora com doutorado em educação, um mestre em museologia e paleontologia, uma bióloga, uma servidora especialista em preparação e conservação do acervo e uma secretária. Recentemente, o MZUSP recebeu uma vaga de docente com a nova designação de “mérito em cultura e extensão” e agora contamos com uma entomóloga, com experiência pedagógica e extensionista, reforçando nossas ações. Consideramos esta contratação extremamente inovadora por romper as barreiras entre as Divisões do MZUSP, estabelecendo no desenvolvimento da própria carreira docente a transversalidade das ações no museu.

Embora estejamos em um país megadiverso, enfrentamos de forma radical impactos das mudanças climáticas, agravando a crise da biodiversidade tanto in situ quanto ex situ (Landim, 2018). Instituições de ciência e cultura têm o compromisso de produzir conhecimento e ampliar a consciência para a preservação, conectando a produção científica às ações educativas e comunicacionais com o objetivo de mobilizar a sociedade em torno dos valores da diversidade biológica.

Nessa perspectiva, o MZUSP alinha-se aos princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS 4, 13, 14 e 15), que enfatizam a educação de qualidade, a ação climática e a proteção da vida nos ecossistemas terrestres e aquáticos, reafirmando o seu papel na construção de um futuro sustentável.

Considerando-se que a missão preservacionista que orienta o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, somente a articulação qualificada dessas dimensões pode assegurar a efetividade da promoção da conservação do patrimônio natural e científico sob sua guarda.

O Programa de Comunicação Institucional (PCI): Um museu que fala com muitas vozes em uníssono

O Programa de Comunicação Institucional (PCI) do MZUSP foi estabelecido com o intuito de garantir uma uniformidade no discurso da casa em suas ações extensionistas, em torno de objetivos em comum, dando voz aos seus múltiplos atores. Ao estabelecer suas bases, a comunidade participou de uma reflexão coletiva sobre a missão institucional, sua identidade, valores, recursos disponíveis e seu diferencial diante de outras instituições afins.

com a participação dos docentes, funcionários, terceirizados e alunos. O processo, mediado pela Divisão de Difusão Cultural, resultou em uma visão global da instituição por seus membros e em um programa único, voltado para nossa missão institucional em consonância com nossos valores e recursos mais valiosos.

A existência de um PCI, elaborado coletivamente, garante uma maior agilidade na tomada de decisões da Divisão de Difusão Cultural e da Comissão de Cultura e Extensão, sem que se torne necessária a realização de consultas a diversos colegiados do museu para implantar novas atividades, garantindo coerência, agilidade e transparência em nossas ações de comunicação.

Para tal, nosso PCI estabelece o escopo geral de nossa comunicação com a sociedade e tem na exposição de longa duração, Biodiversidade: conhecer para preservar, seu eixo estruturador a partir do qual as mais diversas estratégias auxiliares se desenvolvem. Seu

Tabela 1. Distribuição dos servidores do MZUSP por área de atuação em 2014 (elaboração do Programa de Comunicação Institucional) e em 2025.

SETOR	ANO	2014	2025
Divisão Científica (DC)		47 (45%)	42 (52,5%)
Divisão de Difusão Cultural (DDC)		6 (6%)	6 (7,5%)
Serviços de Apoio		51 (49%)	32 (40%)
Total		104 servidores	80 servidores

O PCI foi elaborado coletivamente, em 2014, quando os membros da casa se reuniram para reformular a exposição de longa duração. Contou

principal objetivo é o de estabelecer conexões transversais entre as atividades desenvolvidas no museu, priorizando a comunicação e o engajamento com a sociedade, sempre por meio de nosso acervo e pesquisas.

Em termos de abordagens, por questões orçamentárias, e em virtude de nossa missão institucional que prioriza o acervo, optamos por abrir mão, no primeiro momento, do uso de tecnologias que pudessem ficar obsoletas com o passar do tempo, ou estivessem sujeitas a altos índices de manutenção. Por ser uma exposição de longa duração totalmente gratuita, pensamos em um projeto funcional que nos permitisse acolher nossos visitantes sem onerar demais o orçamento do museu.

Sendo assim, a exposição de longa duração convida o público a uma viagem pela diversidade animal no espaço e no tempo, apresentando a riqueza das coleções científicas sob uma perspectiva integradora. Sem recorrer a telas ou recursos digitais, o museu valoriza o contato direto com os objetos - espécimes reais que testemunham a história evolutiva da vida na Terra, reforçando sua identidade institucional.

Buscamos valorizar também os valores estéticos e simbólicos da biodiversidade que mobilizam o olhar e a imaginação do público. Suas formas, cores e as histórias de vida inspiram culturas, narrativas e tecnologias, revelando a profundidade das relações humanas com o mundo natural. Muitas espécies carregam sentidos culturais atribuídos por diferentes comunidades e esse conjunto de valores amplia a relevância do patrimônio natural, fortalecendo ações educativas voltadas à preservação e ao reconhecimento das múltiplas conexões entre as pessoas e a natureza.

Dessa forma, compreendemos que o uso mínimo de tecnologia, que começou como limitação orçamentária, principalmente após a

pandemia quando passamos a viver fenômenos relacionados à saturação no acesso a telas, transformou a nossa restrição em uma opção engajada que busca privilegiar interações no museu não-mediadas por tecnologia.

Além dos temas centrais associados à biodiversidade, nos baseamos no conceito de Dinâmica (Quadro 1), que se refere tanto à biodiversidade quanto ao próprio museu, para dar o tom do projeto e de suas futuras expansões e atualizações. Também estabelecemos no PCI nossos públicos prioritários (Quadro 1) e programas complementares para atendê-los de forma satisfatória com algumas estratégias de curto, médio e longo prazo.

Os programas complementares à exposição de longa duração (Quadro 2) foram pensados para potencializar as nossas ações, alcançando um público diverso, diante do desafio de sermos uma equipe pequena e com orçamento limitado, embora inseridos em uma grande instituição de ensino e pesquisa. Muitos programas foram adaptados de ações que já desenvolvíamos antes da reabertura do museu em 2015, enquanto outros foram e são constantemente criados para dar conta de nossos novos contextos.

Algumas estratégias foram mais fáceis de implementar. A exposição passou, por exemplo, a ter textos em inglês, com as ideias gerais dos painéis principais, para contemplar o número crescente de visitantes estrangeiros. Da mesma forma, iniciamos nosso projeto de acessibilidade predial com a instalação de uma rampa de acesso ao museu. Esse passo foi mais desafiador, porque embora nosso edifício não seja tombado, ele está inserido em uma área tombada e qualquer intervenção na fachada está sujeita a aprovações pelos órgãos do patrimônio. A solução encontrada não exigiu tamanho esforço.

Atividades que estiveram exclusivamente nas

mãos do educativo do museu (tradicionais) foram reforçadas. O serviço do educativo passou a integrar um projeto institucional, contando com novos colaboradores que ajudaram a idealizar e implementar novas ações no âmbito da Divisão de Difusão Cultural e promovendo novas parcerias com a Divisão Científica e com atores e entidades externas ao museu.

Outras atividades que dependiam da colaboração de docentes, alunos e funcionários do MZUSP seguem, como previsto, se estabelecendo ao longo dos anos. Um exemplo de nossa busca constante por promover a transversalidade em nossas ações resultou na recente criação de uma disciplina de pós-graduação, voltada à formação

pedagógica, com foco na qualificação de nossos estudantes para a realização de atividades extensionistas.

Apresentaremos, a seguir, os principais eixos da atuação do museu subdivididos em quatro grandes vertentes: O Museu Acolhe, aborda atividades desenvolvidas na sede do MZUSP; O Museu é Escola, apresenta como o ensino formal faz parte de nossa rotina de pesquisa e se articula com nossas atividades extensionistas; O Museu Vai à Escola, apresenta os recursos do museu que podem ser solicitados por professores e usados em sala de aula e; O Museu Vai Além da Escola, destaca a vertente virtual do museu.

Quadro 1. Principais componentes do Programa de Comunicação Institucional do Museu de Zoologia da USP – Temas, Conceito Gerador, Públicos-prioritários, Estratégias.



ATIVIDADE	FORMATO	PÚBLICO	MINISTRANTE	INTERVALO	OBJETIVO
<i>Possibilidades Educativas no Museu de Zoologia da USP</i>	Curso de extensão.	Educadores; Agentes culturais; Interessados diversos.	Equipe DDC.	2 edições integrais de 30h; 2 edições condensadas de 16h.	Apresentar o Museu e instrumentalizar os educadores para desenvolver visitas guiadas autônomas e projetos pedagógicos.
<i>Atendimento de grupos</i>	Visitas guiadas à exposição e aos bastidores do Museu.	Escolas; Universidades; Grupos organizados.	Equipe DDC; Bolsistas PROJAD.	De terças a sextas, em intervalos de 1h (visitas às exposições); e até 3h (visitas aos bastidores).	Abordar a importância da biodiversidade brasileira, como também o papel dos museus e seus acervos na produção de conhecimento sobre o tema.
<i>Interação Animal</i>	Oficinas guiadas, bate-papo com pesquisadores, atividades lúdicas, entre outros.	Todos os públicos.	Equipe DDC; Bolsistas PROJAD; Alunos e servidores do MZ; Convidados externos.	Finais de semana e período de férias escolares. A duração das atividades é variável.	Promover diferentes formas de diálogo entre os visitantes, o acervo e os pesquisadores do MZ, estimulando olhares mais profundos e engajamento com os temas ligados à biodiversidade.
<i>Caçada no Museu</i>	Gincana exploratória	Todos os públicos.	Equipe DDC; Bolsistas PROJAD.	Finais de semana e período de férias escolares. A duração da atividade é variável.	Explorar as galerias e o acervo do MZ sob diferentes perspectivas, através de roteiros de pistas e perguntas.
<i>Tópicos em Zoologia / Infinitas Formas</i>	Palestras.	Todos os públicos.	Alunos e servidores do MZ.	Uma vez ao mês, sempre aos sábados, com duração de 1h30.	Explorar a diversidade zoológica e suas diferentes manifestações, como também os projetos de pesquisa desenvolvidos no MZ.
<i>MZ 60+</i>	Rodas de conversa, atividades lúdicas e visitas guiadas.	Público 60+.	Equipe DDC.	Uma vez ao mês, com duração de 1h a 2h.	Acolher e engajar o público 60+ ao espaço e oportunidades oferecidas no MZUSP.
<i>Darwin Day</i>	Palestras, oficinas, gincanas, apresentações artísticas, entre outros.	Todos os públicos.	Equipe DDC; Bolsistas PROJAD; Alunos e servidores do MZ; Convidados externos.	Uma vez ao ano, no mês de fevereiro. A duração das atividades é variável.	Explorar os vários aspectos da teoria evolutiva e suas conexões com temas da atualidade.
<i>Kits Didáticos</i>	Materiais zoológicos para empréstimo.	Educadores; Estudantes do Ensino Superior.	Equipe DDC.	Disponibilidade durante o ano todo. A duração do empréstimo é de 7 a	Proporcionar aos educadores instrumentos para uso em aulas práticas, feiras de ciências, entre outros.

O museu que acolhe: experiências que aproximam pessoas e coleções

As exposições representam o produto mais evidente do processo de comunicação museológica. Seus diferentes formatos (longa duração, temporárias, itinerantes, virtuais etc.) respondem a diferentes estratégias de comunicação e implicam também em diferentes estratégias curatoriais. Tradicionalmente, o MZUSP atua com diversos formatos presenciais de exposições (Cavalcante, Elias, Landim 2012 e Landim e Elias, 2012) e vem ampliando o potencial de seu repertório.

O projeto financiado pela FINEP (2025-2028) ANIMAR – Animais Saem do Armário, o que eles Revelam Sobre a História da Coleção Expográfica do Museu de Zoologia, coordenado pela Divisão de Difusão Cultural, está em vias de renovar seus equipamentos de pesquisa, sua reserva técnica e de criar galerias menores que possibilitem novos formatos de exposições temporárias.

Museu em cena: formas de contar, ver, sentir e compreender a vida

Com uma galeria principal com aproximadamente 600m², nossa exposição Biodiversidade: conhecer para preservar, inaugurada em 2015, oferece uma breve apresentação sobre nossa área de atuação e indica as interlocuções com temas-chave contemporâneos: mudanças climáticas, perda da biodiversidade, pesquisa em zoologia e o papel que desempenhamos nesse cenário (Fig. 1). Pensamos nela como um texto, repleto de “hiperlinks”, a serem acionados em programas complementares.

No espaço expositivo, os visitantes são instigados a explorar e descobrir. As atividades desenvolvidas pela equipe da Divisão de Difusão Cultural promovem múltiplas formas de interação e aprendizado, transformando a visita em uma experiência participativa. Um exemplo que gostamos é a “Caçada no Museu - onde ninguém sai ferido”. Dentro das atividades do programa mais abrangente “Interação Animal” (Quadro 2), a Caçada busca apresentar desafios, no formato de uma gincana, que levem o público a investigar

aspectos da diversidade biológica expostos no museu de forma colaborativa (“gamificação” da visita) a partir de temas variados.

É importante ressaltar que a Caçada, inspirada em atividades do Instituto de Biodiversidade e Museu de História Natural da Universidade do Kansas, EUA, surgiu como resposta aos comentários registrados no livro de visitantes do museu que lamentavam a curta duração da visita, deixando um desejo de “quero mais”. Embora exista uma densidade considerável de informação na exposição, com uma infinidade de possibilidades de leituras, a atividade representou nossa resposta ágil e econômica (usamos impressão em papel e lápis), para aprofundar roteiros de visitas alternativas a partir de nossas sugestões. Essas ações despertam a curiosidade, promovem o desenvolvimento do olhar e estimulam o diálogo entre gerações e, acima de tudo, estimulam a permanência dos grupos por mais tempo em nossa galeria.

Figura 1. Estrutura narrativa da exposição de longa-duração *Biodiversidade: conhecer para preservar*. Destaques do acervo e dos temas principais (T1 a T11).



Fonte: Felipe Alves Elias

As exposições temporárias têm por finalidade a renovação constante do nosso espaço e a abordagem de temas não tratados profundamente em nossa exposição de longa duração.

Permite, ainda, a construção de parcerias especiais com os diversos laboratórios do museu e com entidades externas à universidade.

Em 2023, inauguramos uma galeria para exposições temporárias que nos permite pensar em projetos que envolvam um volume considerável de acervo e recursos expositivos diversos. Nosso primeiro projeto foi uma parceria com o Laboratório de Ictiologia em torno de um projeto Temático FAPESP sobre os peixes elétricos e recebeu o título de *A Vida Secreta dos Peixes-Elétricos* (Fig. 2). Para a mostra, estabelecemos, com o Aquário de São Paulo, uma parceria que possibilitou a exposição de peixes elétricos vivos em nossa galeria. O projeto encerrou sua passagem pelo MZUSP em julho de 2025, quando foi disponibilizado em nossa página no formato de tour virtual.

Participamos também da curadoria da exposição 4 em 1 (museus da USP) que resultou de outro projeto temático FAPESP Coletar, Identificar, Processar e Difundir, o ciclo curatorial e a produção de conhecimento. A exposição, parceria entre os quatro museus estatutários da USP, esteve

montada no Museu de Arte Contemporânea da USP de maio de 2023 a fevereiro de 2024 (Fig. 2). Nesse momento, estamos em produção de uma mostra sobre a Amazônia que busca apresentar uma diversidade pouco conhecida dos animais que lá ocorrem, contando grandes histórias a partir de pequenos animais. Nesse caso, contamos com apoio financeiro da reitoria da USP, o que exigiu uma contratação via licitação na modalidade Técnica e Preço, e nossa parceria é com todos os laboratórios da casa que desejam contribuir, um desafio de articulação quase similar ao de montar uma exposição de longa duração.

Visitas Mediadas – o diálogo com o público em cena

As visitas de escolas e grupos organizados representam a segunda forma mais usual de acesso ao MZUSP, superada apenas pelas visitas espontâneas. As visitas agendadas podem ser de duas modalidades: visitas mediadas com o atendimento de um educador do museu, e visitas

Figura 2. Exposições temporárias realizadas com financiamento FAPESP no âmbito de Projetos Temáticos. Esquerda: *A Vida Secreta dos Peixes Elétricos*, montada na nova galeria de exposições temporárias do museu, de setembro de 2023 a julho de 2025. Fonte: Acervo DDC-MZUSP. Direita: *4 em 1: museus da USP*, montada no MAC-USP de maio de 2023 a fevereiro de 2024.



Fonte: Acervo MAC-USP

Atendemos desde estudantes do ensino fundamental até o superior, além de profissionais em processo de formação e professores. As monitorias são realizadas pela equipe de Divisão de Difusão Cultural e estagiários do Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento à Docência da USP-PROIAD (Fig. 3).

Durante as visitas são abordados os eixos

conceituais estabelecidos em nosso Programa de Comunicação Institucional sobre biodiversidade, evolução, sustentabilidade e presença da espécie humana nesse contexto, de acordo com o grupo. Ao final, apresentamos diversos objetos do acervo para a manipulação dos visitantes, mostrando diferentes formas de preparo e algumas estruturas morfológicas importantes para os grupos, assim como outros aspectos que surgem na interação.

Interação Animal - Descobrindo (n)o museu: a curiosidade como caminho

Essa atividade, que consideramos uma das mais preciosas oferecidas no MZUSP, ocorre nos finais de semana e nas férias escolares. É composta por oficinas interativas diversificadas com temática zoológica. Com a reforma da exposição em 2015, ela ganhou um espaço privilegiado que chamamos de Sala das Descobertas (Fig. 4), simulando a organização e atividades realizadas nos bastidores do museu. Em algumas situações, as oficinas também podem ser oferecidas no auditório.

Figura 3. Visitas mediadas pelos bolsistas do Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento à Docência da USP-PROIAD Tárky Meirelles Rocha (acima, à esquerda) e Alexandre Marques Oliveira (abaixo, à direita).



Fonte: Márcia Fernandes Lourenço

As atividades são lideradas pela equipe do MZUSP, composta por servidores, alunos e pesquisadores de pós-doutorado. O objetivo

principal da Interação Animal concentra-se em promover o encontro e a troca de experiências entre nossos visitantes e nossa equipe a partir das observações orientadas de itens do nosso acervo. As oficinas apresentam técnicas e ferramentas utilizadas por nossos pesquisadores em seu cotidiano nos bastidores do museu, ressaltando a importância da pesquisa e das coleções do MZUSP, sempre ajustadas ao interesse dos visitantes.

Figura 4. Programa Interação Animal na Sala das Descobertas: oficina com foco em insetos, envolvendo alunos de pós-graduação do museu.



Fonte: Talita Roell

Visitas aos Bastidores - Onde nascem as histórias da biodiversidade

A visita aos bastidores é um programa que se destina a grupos especiais. De alunos de graduação ao público 60+. Ele visa apresentar a importância das coleções para a pesquisa e conservação da biodiversidade, apresentando aspectos da curadoria em museus de história natural. Em virtude da segurança exigida para se transitar pelos diversos setores do MZUSP, as visitas são limitadas a grupos reduzidos e são oferecidas para estudantes de nível superior e adultos.

Ao transitar pelos laboratórios do museu e explorar uma parcela das diversas coleções, os visitantes observam o funcionamento das

atividades de pesquisa e, muitas vezes, interagem com pesquisadores especialistas nos diversos acervos, que falam sobre aspectos da preparação e conservação dos itens e, principalmente, sobre as suas descobertas (Fig. 5).

Figura 5. Visita aos bastidores orientada pela educadora Márcia Fernandes Lourenço.



Fonte: Talita Roell

Darwin Day: Celebrando a ciência, a diversidade e o pensamento livre

A celebração da teoria da evolução e das ideias de Charles Darwin (1809-1882) ocorreram, de forma não-organizada, desde a publicação de “A Origem das Espécies”, em 1859. Entretanto, foi mais recente o esforço para que a data de nascimento de Darwin – dia 12 de fevereiro – se tornasse uma data-símbolo na celebração da ciência, de valores do humanismo secular e, acima de tudo, da diversidade, por meio de atos públicos de promoção do ensino e comunicação da ciência. Em 1995, o primeiro evento “oficial” foi realizado na Stanford University (EUA). A partir de então, a iniciativa cresceu, organizando-se em torno do “Darwin Day Celebration”, e ganhou o mundo.

Em 2005, o Museu de Zoologia da USP foi a primeira instituição brasileira a inserir o Darwin Day (Dia de Darwin no MZ) em seu calendário. Por meio da mobilização de um grupo de alunos de pós-graduação, a data festiva entrou na programação oficial do museu. Desde lá, foram

dezenas de palestras, oficinas, peças de teatro, apresentações musicais e de documentários, blocos carnavalescos, exposições, parcerias institucionais, etc. (Fig. 6).

O Dia de Darwin no museu cresceu: virou Semana Darwin em parceria com o Catavento Educacional e Cultural (Fig. 7) nos anos de 2012, 2013 e 2014, Mês Darwin no museu e, em 2018 e 2025, Ano Darwin! Para o MZUSP, o Dia de Darwin é uma oportunidade muito especial de confraternização de nossa comunidade acadêmica com os visitantes do museu.. Além disso, a celebração tem possibilitado uma série de parcerias com outras instituições afins.

Figura 6. Darwin day: atividades promovidas em parceria. À esquerda, detalhe de vitrine e da arte de divulgação da mostra itinerante sobre Charles Darwin em parceria com o Museu Exploratório de Ciências da Unicamp. À direita, arte de divulgação e imagem da mostra em parceria com o Catavento.



Fonte: Acervo Unicamp; Acervo Catavento

Figura 7. Darwin Day: Divulgação das atividades promovidas no Museu de Zoologia, nos anos de 2016, 2017 e 2025.



Fonte: Acervo DDC-MZUSP

Programa 60+ - Futuro prateado, reconectando saberes e gerações

Em 2017, o Estatuto do Idoso incluiu, em seu artigo 25, a seguinte sentença: “As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” em consonância com os direitos da educação, cultura, esporte e lazer da pessoa idosa (BRASIL 2003)

Na USP, a iniciativa de acolher o público com sessenta anos ou mais nos espaços universitários teve início em 1994, com o objetivo de possibilitar o aprofundamento desse público a temas de interesse. O programa “Universidade Aberta à Terceira Idade” foi se moldando e evoluindo e passou a ser chamado de programa “USP 60+” em 2020 (USP PRCEU, 2025).

No Museu de Zoologia, diversos atendimentos são desenvolvidos dentro do Programa USP 60+, incluindo visitas guiadas à exposição e rodas de conversa. Nossa expectativa é de aprimorar o acolhimento ao público 60+, abrindo espaço para diálogos e experiências plurais no museu e, para tal, temos buscado parcerias.

Figura 8. Programa 60+ Hora do Chá com Darwin em parceria com a FUNSAI - material divulgado no Instagram do MZUSP.



Outra parceria muito exitosa foi o acolhimento, no MZUSP, de uma etapa da Caminhada Musical para a Terceira Idade em 2025 (Fig. 9). A Caminhada Musical é um projeto gratuito, aprovado pela

Lei Rouanet, que desde 2023 promove uma experiência cultural, inclusiva e acolhedora ao público 60+, unindo atividade física, música ao vivo e convivência. O projeto proporcionou uma experiência única onde os participantes, na passagem pelo Museu de Zoologia, realizaram uma visita dançante ao museu.

O museu é escola: aprender, ensinar e transformar professores, alunos e visitantes

O Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento na Docência (PROIAD), idealizado e coordenado pela Pró-reitoria de Graduação da USP, busca oferecer um espaço de formação de docentes em sete diferentes vertentes: educação linguística, educação escolar, educação museal, educação hospitalar, educação em Ciências e Matemática, educação em exposições, laboratórios e centros de ciências e educação ambiental. Com editais anuais, alunos da graduação da USP se inscrevem para uma das vertentes e, quando selecionados, são vinculados como bolsistas, cumprindo 20 horas semanais de atividades em suas unidades de interesse (USP, 2025).

Figura 9. Programa 60+ Caminhada Musical em parceria com ArteMatriz Soluções Culturais.



Fonte: ArteMatriz Soluções Culturais

Alunos de Licenciatura no Atendimento à Sociedade – Padrão USP de qualidade e compromisso social

O MZUSP acolhe bolsistas do Programa USP de Iniciação e Aperfeiçoamento na Docência – PROIAD – desde 2023. Os candidatos são selecionados e orientados pela equipe da Divisão de Difusão Cultural para desenvolverem diferentes atividades, principalmente o atendimento de escolas e do público em geral nas exposições. Além disso, realizam atividades de finais de semana e férias, auxiliam em cursos de formação de professores, desenvolvem materiais pedagógicos, participam em eventos do calendário USP e elaboram e desenvolvem propostas educativas destinadas a públicos inclusivos. Anualmente, dez estudantes de diferentes cursos são selecionados.

A atuação dos bolsistas tem sido fundamental para acolher a demanda crescente de escolas pelos atendimentos monitorados. Com isso, o atendimento ao público escolar foi ampliado e conseguimos, a partir do segundo semestre de 2025, oferecer novos horários de atendimento às escolas. Com o apoio de nossos bolsistas, conseguimos também acolher dois projetos importantes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em 2024 e 2025: o Recreio nas Férias e o Programa de Ensino Integral do Município de São Paulo.

Figura 10. Atendimento ao programa *Recreio nas Férias* com a participação de bolsistas PROIAD.



Fonte: Talita Roell

O Programa de Ensino Integral do Município de São Paulo (Fig. 11) visa acolher crianças e adolescentes da Educação Básica em período integral, oferecendo, além da formação básica, atividades complementares para o completo desenvolvimento dos estudantes. Os coordenadores deste programa também procuraram o MZUSP como um ambiente fundamental de desenvolvimento de saberes.

Reconhecemos o papel fundamental de formação de novos públicos de frequentadores de museus que a educação básica desempenha. A parceria com a Secretaria de Educação Municipal de São Paulo representa uma das formas mais relevantes de atuação do MZUSP quando pensamos em inclusão e pertencimento, ajudando-nos a vencer uma série de barreiras simbólicas que ainda persistem, mesmo em museus gratuitos como o nosso.

Além dos atendimentos como atividade-chave para o desenvolvimento prático dos docentes em formação, os bolsistas são convidados a desenvolver projetos individuais ou em pequenos grupos, focando na criação de novas abordagens educativas para o público e na construção de oficinas ou recursos de apoio às ações educativas do museu.

Os resultados de diversos projetos foram apresentados no Congresso de Graduação da USP. Destaca-se aqui o projeto “Uma aventura pelos segredos dos fósseis: toque o presente e descubra o passado” (Fig. 12). A atividade consistia no acionamento do tato para a descoberta de aspectos da biodiversidade. A bolsista desenvolveu uma caixa fechada com objetos, como fósseis, conchas, pele de animais ou modelos didáticos, para serem explorados com as mãos. A ideia era a de estimular outros sentidos que não a visão como meios de acessar o acervo e aprender com ele, resgatando memórias visuais e criando memórias táteis, principalmente para pessoas com deficiência visual.

Outro projeto de destaque teve como título “Teatro de sombras: explorando os encantos e os mistérios da selva” (Fig. 13) a partir da adaptação de fábulas de Kaká Werá Jecupé, autor indígena do povo Tapuia, e de Daniel Munduruku, escritor e ativista do povo Munduruku. Ambas as obras foram escolhidas por atenderem a critérios que priorizam autoria indígena, protagonismo animal da fauna brasileira e a relação com o acervo do museu. Os bolsistas desenvolveram a ideia e dedicaram-se a preparar os personagens com materiais recicláveis, além dos materiais sonoros e de iluminação, e apresentaram o teatro em diferentes sessões para o público do museu.

Figura 11. Atendimento ao Programa de Ensino Integral do Município de São Paulo com a participação de bolsistas PROIAD.



Fonte: Talita Roell

Figura 12. Bolsista Tatiana Martinez Moreira (Geociências) aplicando sua atividade “Uma aventura pelos segredos dos fósseis: toque o presente e descubra o passado”.



Fonte: Talita Roell

Figura 13. Bolsistas Júlia de Carvalho Rigolon (Letras) e Victor da Cruz Falciroli (História) aplicando a atividade desenvolvida por eles intitulada “Teatro de sombras: explorando os encantos e os mistérios da selva”.



Fonte: Talita Roell

Com o intuito de aproximar ainda mais a escola do museu, os projetos intitulados “Roteiros para visitas imersivas de crianças de 4 a 8 anos no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo” e “Descobrimo o Museu de Zoologia: Orientações e sequências didáticas” (Fig. 14) também foram desenvolvidos. Nossa expectativa agora é a de ampliar esses projetos, estreitando parcerias com escolas, para que possamos elaborar roteiros mais direcionados aos diferentes níveis da Educação Básica, apresentando recursos que podem ser explorados por diferentes componentes curriculares.

Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Museus de História Natural – A pós-graduação transformando agentes educadores

Cada vez mais, a relação entre a produção e a difusão de conhecimento ocupa papel central no meio acadêmico, por meio da promoção de informações confiáveis capazes de sensibilizar a sociedade sobre a importância do investimento em ciência e tecnologia (Queiroz 2020). Paralelamente, o estabelecimento de uma relação dialógica e colaborativa entre universidade e sociedade, acolhendo diferentes perspectivas, experiências e saberes, constitui um princípio essencial da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Deus, 2020).

Figura 14. Bolsista Larissa Cunha da Silva (Ciências da Natureza) apresentando os resultados do seu projeto “Descobrir o Museu de Zoologia: Orientações e seqüências didáticas” no IX Congresso de Graduação da USP.



Fonte: Talita Roell

Nesse contexto, as instituições de ensino superior demandam de seus docentes competências ampliadas de comunicação com públicos diversos. Os museus universitários representam, portanto, ambientes privilegiados para o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, nas quais esses aspectos se interligam de forma mais direta. Ao proporcionar essas experiências aos alunos, buscamos contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a produção de conhecimento, a comunicação crítica da ciência e a escuta ativa das demandas sociais.

A disciplina de pós-graduação MZP5044 - Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Museus de História Natural - Preparação Pedagógica, oferecida simultaneamente por três docentes do museu, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade, tem como objetivo destacar o papel fundamental desempenhado pelos acervos de museus de história natural na construção e transmissão do conhecimento. A proposta busca tratar a preparação pedagógica de forma mais ampla, formando os pesquisadores que atuam nesses espaços também como agentes de comunicação.

Além de promover discussões sobre temas transversais relacionados à pesquisa, ao ensino

e à extensão desenvolvidos em museus, a disciplina oferece uma experiência pedagógica prática, por meio do desenvolvimento e da aplicação de atividades educativas elaboradas pelos estudantes para os visitantes do MZUSP. Essa abordagem contribui diretamente para a formação docente dos pós-graduandos, ao integrá-los em processos reais de comunicação e mediação científica.

A primeira edição da disciplina foi oferecida no segundo semestre de 2025 e contou com a participação de 21 alunos, que se engajaram nas discussões e contribuíram para o aprimoramento da proposta. Como resultado, foram desenvolvidas oficinas interativas com o público visitante do MZUSP intituladas “Um mergulho no Tietê: da nascente à foz”, “Corre! quem nada, voa: o segredo do movimento dos vertebrados”, “A infância dos insetos: conhecendo ninfas e larvas” (no dia das crianças) e “Nas asas da evolução” (Fig. 15).

Nessas atividades, os pós-graduandos ampliaram a abordagem de suas pesquisas para o campo da extensão universitária, acolhendo a curiosidade do público e os saberes tradicionais em um diálogo sobre evolução e conservação da biodiversidade.

Figura 15. Material de divulgação das oficinas oferecidas pelos estudantes da disciplina MZP5044 - Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Museus de História Natural - Preparação Pedagógica, em 2025.



Fonte: Acervo DDC-MZUSP

Possibilidades Educativas no MZUSP – O curso de extensão como ponte entre o museu e a escola

O Programa de Formação de Professores do MZUSP é oferecido no formato de curso de extensão da USP. Seu objetivo é instrumentalizar profissionais da educação, agentes culturais e licenciandos a refletir sobre o papel dos museus de história natural em geral e do MZUSP em particular. Busca-se formar parceiros para a promoção de visitas autônomas ao museu e estabelecer parcerias voltadas à interação com as escolas. São realizadas quatro edições anuais, ministradas por docentes do MZUSP e técnicos da Divisão de Difusão Cultural (DDC), sendo duas edições condensadas, com carga horária de 16 horas, e duas na modalidade expandida, com 30 horas de duração.

As edições condensadas integram a programação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) durante a Semana Nacional de Museus, em maio, e a Primavera dos Museus, em setembro. Esses eventos buscam promover e valorizar os museus, ampliar seus públicos e intensificar a comunicação com a sociedade. As edições expandidas ocorrem no âmbito do Encontro USP-Escola da Universidade de São Paulo, realizado em parceria com a Associação dos Professores de Escolas Públicas (APEP), nos meses de janeiro e julho, durante as férias escolares (Fig. 16). O evento promove a formação continuada de professores por meio de cursos de atualização, palestras e oficinas em diversas áreas do conhecimento.

Figura 16. Curso “Possibilidades Educativas no MZUSP”, modalidade expandida, turma de janeiro de 2025.



Fonte: Márcia Regina dos Santos Galdino

No curso “Possibilidades Educativas no MZUSP”, são abordados temas como a história dos museus de história natural, a importância das coleções biológicas e sua relação com o ensino, a relevância da educação em museus, o uso de fósseis como ferramenta para compreender a biodiversidade atual e as evidências sobre as mudanças climáticas, entre outros assuntos. A metodologia inclui aulas dialogadas, palestras, visitas às exposições e coleções científicas do museu, exercícios, oficinas, apresentação de materiais educativos e trabalhos em grupo (Fig. 17)

Figura 17. Curso “Possibilidades Educativas no MZUSP”, atividades práticas: Oficina Quebra-Cabeça Pré-Histórico (esquerda) e montagem de diorama (direita).



Fonte: Márcia Fernandes Lourenço

O curso já atendeu muitas pessoas, entre professores, profissionais de museus, alunos de pós-graduação e pós-doutorado, agentes de turismo, estudantes do ensino médio e de graduação de diversas áreas. Contamos também com a participação de curiosos, interessados em conhecer melhor o museu. Observamos que os participantes são, em sua maioria, residentes no Estado de São Paulo, de cidades como a própria capital, Mogi das Cruzes, Ribeirão Preto, Poá e Sorocaba, embora o curso, mesmo sendo presencial, também tenha recebido participantes de outros estados, como Rio de Janeiro, Piauí, Minas Gerais e do Distrito Federal.

Em 2018, foi adotado um modelo de questionário informal de avaliação a ser respondido pelos participantes. A análise das respostas nos permite adaptar conteúdos, aprimorar a metodologia e a organização das aulas. As avaliações também forneceram informações valiosas sobre as expectativas e necessidades dos participantes e sobre a aplicabilidade dos conhecimentos compartilhados no curso em seus contextos profissionais.

O MUSEU VAI À ESCOLA: O ACERVO QUE VIAJA E INSPIRA

Dentro do escopo de nossas ações, também temos o Programa de Empréstimo de Material Educativo através do qual nos dedicamos a produzir e efetuar a manutenção de kits de animais originais, modelos e réplicas. Os kits são oferecidos por empréstimo, de forma gratuita, à comunidade e podem ser utilizados em diversas atividades pedagógicas, possibilitando a integração entre o museu e escolas de diferentes níveis de ensino. O programa existe desde 1999 e já alcançou mais de 200 mil pessoas entre alunos em sala de aula, comunidade escolar e público geral.

Empréstimos de Kits Educativos - O museu na mala do professor

No momento, são disponibilizados 50 kits, compostos por animais (insetos, aracnídeos, aves, mamíferos, peixes, invertebrados aquáticos), modelos didáticos entre outros formatos (Fig. 18). Desde o início do programa de empréstimo de kits educativos, os materiais solicitados com maior frequência foram os insetos e os Aracnídeos peçonhentos. Os materiais são acondicionados de forma a garantir sua conservação e facilitar o transporte. Além disso, os kits são acompanhados por um breve guia que orienta a abordagem de alguns aspectos biológicos. Continuamente, incluímos novos kits e novas temáticas conforme solicitação de professores e disponibilidade de acervo.

Em 2024, instituímos um novo formulário de solicitação que nos permite analisar diversos parâmetros relacionados aos empréstimos. O formulário nos permitiu conhecer alguns dos parceiros e seus projetos, como por exemplo, o “Prevenção e identificação do mosquito da Dengue”, aplicado numa EMEI de São Paulo, no qual as crianças observaram os mosquitos transmissores da Dengue e conversaram sobre as formas de prevenção. Já no “Projeto sobre borboletas e insetos do jardim da escola”, também aplicado em uma EMEI de São Paulo, ficamos sabendo que as crianças investigaram a presença de diversos tipos de insetos no jardim da escola, observando mais detalhadamente o material do museu.

Figura 18. Material de empréstimo para professores: kit *Vetores da Doença de Chagas no Brasil* (esquerda); kit *Codorna-Amarela* (centro); kit *Aracnídeos Peçonhentos* (direita).



Fonte: Rosângela Celina Cavalcante

O MUSEU VAI ALÉM DA ESCOLA: CONEXÕES DIGITAIS, EXPERIÊNCIAS REAIS

Por meio de seu programa de comunicação, o MZUSP também busca valorizar a dimensão sensorial e reflexiva da experiência museológica no formato virtual, contrapondo-se à lógica da velocidade e superficialidade que domina o ambiente digital contemporâneo. Dessa forma, reconhece o papel essencial das tecnologias digitais como mediadoras da relação entre o público e o patrimônio, em nosso mundo hiperconectado.

A Esfera Virtual de um Museu Tradicional – Entre, toque, clique

O site institucional do MZUSP (www.mz.usp.br), cuja última reformulação ocorreu em 2019 (existe uma em andamento), funciona como principal portal de acesso aos serviços e informações oferecidos pelo museu. A webpage cumpre papel fundamental de interface administrativa e acadêmica, articulando múltiplos perfis de usuários. Entre seus principais segmentos de navegação destacam-se: i. o perfil acadêmico, voltado a estudantes e pesquisadores, com acesso a laboratórios, acervos, curadores, programas formativos, oportunidades de estágio e pós-graduação; ii. o perfil educacional de prestação de serviços, voltado a usuários que podem baixar gratuitamente materiais didáticos ou solicitar kits de empréstimo para uso em sala de aula; iii. o perfil do visitante, que reúne informações sobre exposições, horários de funcionamento e agendamento de grupos.

Com o tempo, entretanto, os sites tornaram-se limitados pelos altos custos de manutenção e atualização de estrutura, além de exigirem constante alimentação de dados. Em um contexto

em que as novas gerações preferem conteúdos sintéticos, visuais, interativos e de atualização contínua, parte das informações do site migrou para as redes sociais, sem perder seu caráter institucional. Assim, o site passou a concentrar-se em conteúdos mais estáveis e informativos, enquanto as redes sociais assumiram o papel de comunicação mais imediata e interativa.

O Tour Virtual – Quando o acervo ganha novos caminhos

A crise sanitária de 2020 impulsionou uma inflexão significativa nesse contexto. O desenvolvimento do tour virtual da exposição de longa duração “Biodiversidade: Conhecer para Preservar” (<https://vila360.com.br/tour/mzusp/>), em julho de 2020, marcou a entrada do museu em um novo território de experimentação comunicacional, estética e tecnológica.

Criado no período de isolamento social, o tour surgiu como uma solução temporária para superar a impossibilidade das visitas presenciais. Contudo, rapidamente revelou-se um instrumento valioso de mediação cultural, ampliando o repertório dialógico do museu e integrando-o a um ecossistema híbrido de comunicação, em que o digital e o presencial se entrelaçam.

Graças a este recurso, o MZUSP promoveu, por exemplo, visitas guiadas virtuais a internos da Fundação Casa. Além disso, a exposição foi objeto de estudo sobre sua usabilidade, demonstrando uma satisfação geral dos visitantes (ARAÚJO et al, 2024).

Embora muitas plataformas tenham rapidamente evoluído para territórios museológicos 100% virtuais, construídos a partir de experiências imersivas em espaços totalmente customizáveis, contando com o suporte da realidade aumentada, fotogrametria e modelagem 3D, o projeto do

MZUSP optou por oferecer imagens em alta resolução do espaço físico real e de seu acervo. Reafirmando nossa vocação institucional de preservação e comunicação do patrimônio científico e cultural, o tour virtual oferece uma experiência imersiva em 360°, permitindo ao visitante navegar entre salas, objetos, textos e detalhes da arquitetura histórica da instituição.

Em seguida, o museu adotou a prática de registrar e disponibilizar tours virtuais de todas as exposições temporárias, compreendendo essa ação, tanto como uma estratégia de documentação das mostras efêmeras, quanto de acessibilidade. O recurso tornou-se, assim, ao permitir a visita de públicos com mobilidade reduzida ou restrições geográficas, tanto uma ferramenta de inclusão, quanto um instrumento pedagógico de apoio a educadores, que podem integrar a visita virtual ao MZUSP a projetos didáticos autorais, ou mesmo usá-lo como preparação para visitas presenciais de seus alunos.

Mais do que uma resposta emergencial, a experiência demonstrou que, quando planejada com intencionalidade e acessibilidade, a comunicação digital fortalece a missão educativa e social dos museus, promovendo diálogo e inclusão para além das barreiras físicas, econômicas e sanitárias e representam uma vertente fundamental de seus programas de comunicação institucional.

As Redes Sociais – Redes de captura, coletando conexões

Em paralelo ao site institucional e ao tour virtual, o MZUSP consolidou uma presença ativa nas redes sociais, transformando esses espaços em instrumentos-chave de comunicação e engajamento institucional. As páginas oficiais do Facebook e do Instagram tornaram-se canais

privilegiados de difusão de conteúdos científicos e culturais, informações sobre programação e exposições, além de espaços de interlocução com o público.

Inicialmente concebidas como vitrines de divulgação, as redes sociais assumiram papel decisivo durante a pandemia de Covid-19, quando se tornaram o único canal de comunicação do museu. A partir de então, passou-se a adotar uma curadoria temática contínua, com postagens diárias que exploram os bastidores das coleções, curiosidades do acervo, destaques de pesquisa e a história institucional. A rotina editorial também incorporou temas de biodiversidade, conservação e ecologia, ampliando o escopo educativo e o alcance simbólico do museu.

A natureza colaborativa dessas plataformas, com possibilidade de comentários, compartilhamentos e sugestões, reforçou o engajamento da comunidade e a dimensão participativa da comunicação. Além disso, as redes sociais constituem espaços formativos para os alunos da USP, que, como bolsistas do Programa Unificado de Bolsas (PUB), participam ativamente da produção de conteúdo, contribuindo com suas perspectivas e linguagens próprias, como exemplificado na Figura 19, com o projeto gráfico desenvolvido para o Dia de Darwin 2025.

Ao dominarmos as novas ferramentas de comunicação, fizemos ajustes no programa original de nossa exposição de longa duração que previa uma vitrine de atualização constante com as espécies “novinhas em folha”, ou seja, recém descritas pela equipe do MZUSP. Tal previsão não se cumpriu pelos custos e mão de obra que representaria a produção constante de material expositivo. A partir de 2020, as atualizações entraram na rotina de nossas redes sociais que têm sido usadas para apresentar as novas espécies descritas no museu.

Público na rede não é peixe – Criando comunidades digitais em prol do patrimônio natural

Com o grande desafio de compreender o significado qualitativo do engajamento digital com o museu, reconhecendo sua relatividade, buscamos oferecer plataformas mínimas de acesso e de contato contínuo por meio de nossas postagens, como uma das formas de mobilização constante para temas relativos à biodiversidade.

Figura 19. Projeto gráfico usado em nosso Instagram para o Dia de Darwin 2025, concebido pela bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB) Jaena Christine Gallo, do curso de História.



Com uma estrutura de interlocução colaborativa que permite aos usuários comentarem, compartilhar e sugerir temas, o MZUSP vem buscando, através de suas redes sociais, suscitar no público maior engajamento junto ao trabalho desenvolvido na instituição e ao patrimônio que abriga. Como resultado, sua comunidade segue em crescimento contínuo, somando hoje cerca de 12 mil seguidores no Facebook (www.facebook.com/mzusp), e mais de 81 mil no Instagram (www.instagram.com/museu_zoologia/).

Do ponto de vista mais técnico, uma análise rápida dos dados extraídos das ferramentas de insights das plataformas (período de 22 de setembro de 2022 a 21 de outubro de 2025, ou período pós pandemia) revela padrões de comportamento e engajamento distintos entre as duas principais

plataformas, Facebook e Instagram (Tabela 2). O estudo das métricas evidencia um crescimento orgânico e sustentável das comunidades digitais do MZUSP, com forte concentração geográfica na Região Metropolitana de São Paulo. Um reflexo direto da localização física do museu e de seu papel de instituição de bairro e de rua. Essa concentração aponta para um desafio estratégico: diversificar a presença regional e nacional, ampliando o alcance simbólico e educativo da instituição em rede.

Sendo assim, o site institucional, as redes sociais e o tour virtual configuram hoje um tripé essencial da presença digital do MZUSP. O site fundamenta-se como canal institucional, o Facebook mantém-se como plataforma de amplo alcance informativo, o Instagram consolida-se como principal canal de engajamento e o tour virtual traduz, em linguagem tridimensional, a experiência expositiva. Juntas, essas frentes compõem um ecossistema comunicacional que consolida o museu como espaço de diálogo, pesquisa e pertencimento.

Tabela 2. Dados comparativos de alcance e engajamento das redes sociais - Facebook e Instagram - do MZUSP no período de 22 set/2022 a 21 out/2025.

INDICADORES	REDES SOCIAIS	FACEBOOK	INSTAGRAM
Seguidores		12.994	81.190
Distribuição de gênero		64,4% mulheres 35,6% homens	75,6% mulheres 24,4% homens
Alcance total (contas únicas)		649.200	324.600
Interações com conteúdo		8.800	45.100
Principais Cidades		São Paulo (20%); Rio de Janeiro (2,3%); São Bernardo do Campo (2%); Santo André (1,8%); Guarulhos (1,5%).	São Paulo (44,9%); Guarulhos (2,5%); São Bernardo do Campo (2,3%); Santo André (1,8%); Osasco (1,7%); Rio de Janeiro (1,6%).
Países com maior presença estrangeira		EUA, Colômbia, Portugal, Peru, México, Espanha, Argentina, Canadá, Itália.	EUA, Portugal, Argentina, Colômbia, Espanha, Alemanha, Peru, Itália, México.
Observações gerais		Engajamento moderado, público regional e predominantemente feminino.	Engajamento elevado, dinamismo e predominância de público feminino e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: TODO FINAL É UM CONVITE AO RECOMEÇO

O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo reafirma, em sua trajetória centenária, a capacidade de unir tradição e inovação. Inserido em uma das mais prestigiadas universidades da América Latina, o MZUSP mantém-se fiel à sua missão original de pesquisar, preservar e comunicar o patrimônio zoológico brasileiro e neotropical, ao mesmo tempo em que se renova por meio de práticas institucionais que integram ciência, educação e cultura. Essa articulação entre as dimensões biológica e museológica, consolidada no Programa de Comunicação Institucional (PCI), traduz uma concepção contemporânea de museu universitário: um espaço de produção de conhecimento interdisciplinar e, simultaneamente, de encontro, diálogo e pertencimento.

*“O museu é o lugar que a família brinca junto.” **

Ao longo da última década, o MZUSP vem transformando sua relação com os seus públicos, ampliando os meios de acesso físico e simbólico ao seu acervo e promovendo o engajamento ativo de visitantes, professores e estudantes. Essa transformação se expressa na consolidação de programas de formação docente, na inserção da extensão universitária como dimensão indissociável da carreira acadêmica, e no incentivo à prática educativa entre licenciandos e pós-graduandos. O museu tornou-se, assim, um campo formativo por excelência, no qual a comunicação científica e a mediação cultural se afirmam como instrumentos de desenvolvimento humano, científico e social.

*“Muito legal, foi um dia muito feliz na vida do meu neto, ele adorou o museu.” **

A inovação no MZUSP não se limita à adoção de novas tecnologias, mas manifesta-se principalmente na construção de metodologias participativas, no diálogo entre áreas tradicionalmente separadas e na valorização da experiência sensorial e afetiva como parte essencial do aprendizado. A presença digital, estruturada pelo site institucional, pelo tour virtual e pelas redes sociais, constitui hoje uma extensão legítima da experiência museológica, fortalecendo a difusão do conhecimento e ampliando o alcance social do museu. Esses meios complementam, mas não substituem, a dimensão presencial e tátil das coleções, reafirmando a importância do contato direto com os objetos e com a comunidade científica que os interpreta.

Como instituição pública e gratuita, o Museu de Zoologia permanece comprometido com a democratização do acesso à ciência e à cultura. A valorização da diversidade, a ampliação das políticas de acessibilidade e a oferta de atividades voltadas a diferentes faixas etárias e perfis socioculturais reafirmam seu papel como espaço inclusivo (Fig. 20).

O reconhecimento manifestado pelos visitantes, alunos e professores demonstra que o museu é percebido como um lugar de descoberta e convivência, onde o conhecimento se entrelaça com a emoção e a curiosidade, e onde a ciência se traduz em experiência compartilhada.

*“Senti tanta emoção que deu vontade de chorar; vou marcar este lugar no meu coração com muito carinho e, quando eu crescer, vou trazer meus filhos para conhecer.” **

O MZUSP projeta seu futuro a partir de bases sólidas e de uma visão crítica e colaborativa. Entre seus desafios e perspectivas estão a ampliação das parcerias interinstitucionais, o fortalecimento das práticas de acessibilidade, o incremento das ações digitais que valorizem seu acervo e o desenvolvimento de novos indicadores que mensurem o impacto social de suas atividades. Seguindo o princípio de “conhecer para preservar” e “preservar para conhecer”, o Museu de Zoologia da USP continua a criar tradições, reafirmando sua relevância no cenário científico e cultural brasileiro e sua vocação como instituição que transforma o conhecimento em bem comum.

* Retirados do livro de visitantes do museu

Figura 20. O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo em números: dados quantitativos dos vários programas institucionais, Janeiro a Novembro, 2025.



Referências



ARAÚJO, J.; BECK CARNEIRO, J.; RIBEIRO, A.; SILVA, J.; MASSARANI, L.; SCALFI, G. A usabilidade na visita virtual de famílias ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. *Museologia e Patrimônio*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 171-192, 2024. DOI: 10.52192/1984-3917.2023v16n1p171-192. Disponível em: <https://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/939>. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 - Estatuto da Pessoa Idosa. 2003 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 14 out. 2025.

CAVALCANTE, R. C.; ELIAS, F. A.; LANDIM, M. I. A divulgação em museu de história natural: o papel das exposições. *Revista do EDICC - Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura*, v. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2345> Acesso em: 14 out. 2025

DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf. Acesso em: 3 dez. 2025.

Referências



LANDIM, M. I. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo: adaptação aos novos tempos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 25, n. 73, p. 205-216, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/10562/12304> Acesso em: 14 out. 2025

LANDIM, M. I. Um oceano de desconhecimento sobre a biodiversidade. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 7, n. 14, p. 88-106, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/18388/17209> Acesso em 14 out. 2025

LANDIM, M. I.; ELIAS, F. A. Biodiversidade: fique de olho! *Revista do EDICC - Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura*, v. 1, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2343> Acesso em 14 out. 2025

QUEIROZ, M.R. Ensaio: Divulgação científica: difusão do conhecimento permitindo a geração de mais conhecimentos. *Boletim do Instituto de Saúde da Universidade de São Paulo*, vol. 21, n. 1, p. 105-109. jul. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6038/b7156295a6c14f6814c65e95c5a38e554d47.pdf>

USP - Universidade de São Paulo. PROIAD - documentos e informações. 2025. Disponível em: <https://prg.usp.br/alunos-2/bolsas/proiad/>. Acesso em: 29 set. 2025.

USP PRCEU - Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Sobre o USP 60+. 2025. Disponível em: <https://prceu.usp.br/usp60/sobre/> Acesso em 14 out. 2025.

